ISSN: 2358-8829

CONSTRUINDO PONTES: AS NEUROCIÊNCIAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES.

Renata Silva Bergo [1]

RESUMO

Ler e escrever são direitos básicos diretamente relacionados ao pleno exercício da cidadania. Sendo direitos tão fundamentais, é preocupante que o Brasil ainda não tenha conseguido superar o analfabetismo e continue apresentando baixos índices de proficiência em leitura e escrita. Num esforço inter e transdisciplinar de superação de tal quadro, diferentes áreas do conhecimento oferecem contribuições teórico-metodológicas às práticas pedagógicas, dentre as quais as neurociências têm se destacado nas últimas décadas. Entretanto, há uma grande lacuna nos cursos de licenciatura, e também nos programas de formação de docentes em serviço, referente às contribuições das abordagens neurocientíficas para o campo da educação e em específico para a alfabetização, que é o tema central da pesquisa aqui apresentada. O principal objetivo é fomentar entre os licenciandos o interesse, o conhecimento e a reflexão crítica sobre os fundamentos teóricos e pesquisas empíricas desenvolvidas nos campos das neurociências, procurando compreender como estas podem subsidiar avanços nas práticas escolares de alfabetização. Leonor Guerra (2011) defende que estabelecer uma "ponte" entre neurociência e educação pode favorecer não só a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras por parte dos professores, mas também orientar os alunos a desenvolverem hábitos de estudo mais eficientes, além de informar às famílias sobre o papel do contexto social e das interações humanas no processo de aprender, e também incentivar os gestores a utilizarem evidências científicas para fundamentar a implementação de políticas públicas que resultem em melhorias da qualidade do ensino. Fazendo dialogar esses conhecimentos com os conceitos e saberes provenientes das disciplinas que mais comumente compõem os currículos de licenciatura, os graduandos têm a oportunidade de ampliar sua percepção sobre os processos educativos e sobre a diversidade de indivíduos presentes nas salas de aula, qualificando, assim, sua práxis para uma atuação pedagógica mais respeitosa e inclusiva.

Palavras-chave: Neurociências, Alfabetização, Educação, Pedagogia.

[1] Professora Doutora do curso de Pedagogia, Instituto de Educação de Angra dos Reis, Universidade Federal Fluminense - RJ, renatabergo@id.uff.br .